

5

Conclusão

Os textos bíblicos comportam uma série de limitações intrínsecas, pois são filhos de seu tempo. Eles foram escritos em determinado momento histórico e em determinadas circunstâncias que influenciaram sua composição. Por isso, muitos de seus conceitos eram culturalmente compartilhados com seus contemporâneos. Conforme diz um antigo provérbio árabe: “Os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais”¹. Dentre esses conceitos, a apocalíptica judaica tem um papel importante no primeiro século d.C. no cristianismo primitivo.

Nesse sentido, a presente pesquisa procurou perceber o quanto é necessário o conhecimento da apocalíptica judaica para entender textos neotestamentários. Esse conhecimento é hoje em dia muito aplicado aos livros apocalípticos da Bíblia (Daniel e Apocalipse de João). Mas a proposta de nossa pesquisa foi analisar uma perícopé.

Sendo assim, para realizar essa tarefa a perícopé da transfiguração em Mt 17,1-8 foi destacada, dentro do conjunto dos evangelhos sinóticos, como aquela que apresenta características apocalípticas. Tal característica já pode ser vista no relato que serviu de fonte para Mateus, o texto de Mc 9,2-8, mas principalmente na forma como foi reescrito e enriquecido no relato mateano.

Na busca dessa tarefa, as questões centrais da apocalíptica judaica precisaram ser destacadas e explicitadas. Primeiramente, buscou-se entender a tríade pela qual é norteado o estudo da apocalíptica judaica hoje. Assim, é vital o entedimento de que o termo apocalipse define um gênero literário de escritos judaicos e, depois cristãos, que abarcam um longo período de tempo, isto é, do ano 200 a.C. até o ano 100 d.C. Escritos esses, que foram preservados pelos cristãos e em alguns círculos até vistos como Escritura.

¹ BLOCH, M., *Apologia da História ou Ofício do Historiador*, p. 60.

Outro termo dessa tríade é escatologia apocalíptica que é uma cosmovisão que procura ver os planos divinos em relação as realidades que estão acontecendo no mundo. Essa cosmovisão dualista da realidade aparece como um tema importante na apocalíptica. Por fim, vimos que o termo apocalípcismo é definido como um movimento social, que apresenta uma ideologia que utiliza uma estrutura oriunda dos apocalipses.

A pesquisa, na busca do entedimento da apocalíptica judaica, também ressaltou o quanto a linguagem apocalíptica possui um caráter simbólico e é cheia de imagens e referências a textos veterotestamentários que são relidos e ampliados. No caso de nossa perícopes, sua ligação com as tradições do Êxodo são muito fortes. Esse fato fez com que nos voltássemos para o contexto social e a função literária dos textos. Diante das pesquisas não há como negar que os textos surgem em momentos de perseguição, de crise e, que a função desses textos é de consolar e exortar seus leitores.

Pelo fato da perícopes de Mt 17,1-8 ser definida como uma visão nesse evangelho (Mt 17,9). A questão da experiência visionária foi tratada buscando esclarecimentos acerca das experiências relatadas nos apocalipses. Se elas são fruto de uma experiência autêntica de alguém ou se são simplesmente uma composição literária. Em nossa pesquisa, vimos que essas experiências religiosas podem ser demonstradas e que não se pode desprezar esse argumento, ao mesmo tempo se percebe que os textos podem ter sido trabalhados redacionalmente, como o caso da perícopes que analisamos.

A relação do evangelho com o ambiente romano também foi analisada, como fator importante para se entender as influências que o texto recebeu e, por conseguinte, os leitores, por estarem vivendo sob o domínio do Império Romano. Nesse ponto, ficou claro que o olhar mateano acerca do Império Romano, como agente punitivo de Deus que depois sofrerá uma derrota com a chegada de Jesus, é fruto do pensamento de outras obras apocalípticas que procuravam explicar a queda do Templo, como 4Esdras, 2Baruc e o Apocalipse de Abraão, obras datadas no final do século I d.C.

A pesquisa também procurou localizar o evangelho de Mateus em relação ao fragmentado Judaísmo do fim do primeiro século d.C. O evangelho foi definido como um texto judaico em que tanto o autor de Mateus, como seus leitores se viam como um grupo de identidade judaica, de renovação do judaísmo. Esse grupo tinha fé em Jesus como uma figura apocalíptica ressuscitada que era cultuado como um emissário enviado por Deus. Por isso, vimos que o texto de Mateus compartilha da linguagem, de temas e termos característicos da fé judaica.

No desenvolvimento desse ponto do trabalho, localizamos o evangelho nas regiões da Galiléia, pois as controvérsias projetadas na vida de Jesus com os líderes religiosos, principalmente os fariseus e escribas, são melhor entendidas na Galiléia. Nesse lugar começou a se desenvolver o chamado Judaísmo Formativo, um grupo que aos poucos foi consolidando o poder no final do século I d.C. O evangelho é construído com uma perspectiva apologética de se proteger de ataques externos que vinha sofrendo pela sua fé em Jesus como o Messias de Israel e sua interpretação da Lei.

A análise da perícope levou em conta essas premissas gerais desse segundo capítulo, assim como do *Status Quaestionis* desenvolvido no capítulo introdutório. Metodologicamente, a utilização do método histórico-crítico, foi extremamente importante na explicitação posterior da perícope. A partir dessa análise percebemos que a perícope pode ser perfeitamente delimitada da forma como foi proposta e, também, estruturada como um arranjo quiástico cujo o centro do relato é a voz de Deus. A transfiguração, mediante a análise das formas, apresenta um gênero visionário, preocupado com descrições de aspectos e figuras, gênero esse em que seu *Sitz im Leben* surge da procura de legitimar a autoridade de Jesus como mestre e guia da comunidade. A comparação sinótica ressaltou características da redação mateana que os leitores atuais geralmente não percebem numa comparação com o texto que serviu de fonte, o evangelho de Marcos.

Pela utilização do método histórico-crítico, aspectos teológicos importantes foram destacados e explanados no capítulo 4. Esses aspectos foram todos interpretados com um olhar apocalíptico, mesmo olhar que vimos que o redator da

perícopes realçou em sua narrativa. Os aspectos destacados foram: a montanha como lugar de revelação, Jesus transfigurado diante deles, Moisés e Elias, as tendas como morada dos seres celestiais, a voz da nuvem e, o estado dos discípulos.

Conforme ficou demonstrado, em cada ponto abordado fica claro que a comparação com textos da literatura apocalíptica nos ajuda a perceber o quanto a perícopes mateana bebeu das ideias e termos encontrados nessas obras. Algumas delas, de períodos bem anteriores a composição do texto de Mateus, como 1Enoque, enquanto outras, contemporâneas ao texto mateano, como 4Esdras e 2Baruque.

Dessa forma, a pesquisa desenvolveu a premissa de que a montanha, assim como a importância de subir para receber uma revelação especial, é importante não só no evangelho de Mateus, mas também, em obras apocalípticas. Assim, a montanha de Mateus é o lugar da revelação final de Deus, um novo Sinai.

Da mesma forma, a pesquisa mostrou que a transfiguração de Jesus, conforme descrita no evangelho, fazia parte de uma linguagem comum de obras apocalípticas para descrever uma mudança de forma, bem como relatos de teofania. Sendo assim, essa linguagem foi utilizada pelo autor mateano, para falar de Jesus, assim como pelo autor do Apocalipse de João. A pesquisa também não deixou de ressaltar a influência do relato do Êxodo acerca do brilho no rosto de Moisés no relato da transfiguração.

Um aspecto importante que foi esclarecido pela pesquisa, é o porquê da presença de Moisés e Elias, quando se esperava como figuras apocalípticas do fim dos tempos Enoque e Elias. Vimos que Enoque, embora importante na tradição judaica, não está associado exclusivamente a história de Israel, mas a história de toda a humanidade.

Nesse ponto, o trabalho enfatizou o quanto a presença de Moisés era importante para o relato, pois havia uma corrente na tradição judaica que entendia que Moisés não havia passado pela morte. Também algumas obras apocalípticas apresentam Moisés como um viajante celestial. Da mesma forma Elias, é apresentado como viajante celestial pela apocalíptica judaica, sem contar que é o mais importante no que tange às expectativas judaicas acerca do fim dos tempos. Com a análise apresentada entendemos que o relato da transfiguração apresenta Jesus como um

viajante celestial que é superior a essas figuras celestiais, por apresentar a revelação final de Deus.

A proposta de Pedro de construir tendas, sempre foi vista como de difícil entendimento, principalmente por causa do texto marcano, que diz que Pedro não sabia o que estava dizendo. Aqui, a pesquisa interpretou a proposta petrina com base nas concepções apocalípticas de que ele, na verdade, quer alocar os hospedes celestiais. Por isso, a pesquisa, nesse ponto, conclui que o entendimento de Pedro, relacionado com essa expectativa da apocalíptica judaica, não parece ser estranho a perícopes e nem com a teologia do evangelho de Mateus.

Ponto importante para o entendimento do relato é a voz da nuvem que traz uma explicação para os visionários de quem era aquele que estava diante de Moisés e Elias. Assim, vimos que tanto a nuvem aparece na literatura apocalíptica em relatos de visões, da mesma forma que a voz de Deus, também aparece. A pesquisa, nesse ponto desenvolveu a proposta de que assim como muitos anjos em relatos apocalípticos aparecem para interpretar a visão, como representantes de Deus, assim a voz da nuvem é o intérprete da visão para os discípulos.

Por fim, a pesquisa trabalhou um aspecto teológico importante, o estado dos discípulos após ouvirem a voz de Deus. Esse acréscimo mateano ratifica toda a interpretação teológica feita dos demais pontos em virtude de que em relatos de visões na literatura apocalíptica o visionário tem reações muito semelhantes e, conforme foi apresentado, até mesmo utilizando a mesma terminologia.

Sendo assim, estamos diante de uma visão apocalíptica, ou seja, a perícopes apresenta um relato acerca de Jesus que foi influenciado pela apocalíptica judaica e o escritor de Mateus tinha consciência disso ao trabalhar seu texto, pela forma como o enriqueceu e também por ser filho de seu tempo.

A pesquisa, não tem a pretensão de ser completa, mas a mesma procurou ser uma contribuição, através da análise da perícopes de Mt 17,1-8, para o Evangelho de Mateus. Muitos outros textos da apocalíptica judaica poderiam ser colocados em comparação. Ao mesmo tempo, que reconhecemos que seria presunção descartar totalmente outras propostas interpretativas para o relato. Uma vez que ressaltamos, no

Status Quaestionis, o quanto ele pode ter muitas possibilidades de associações com o material bíblico e judaico.

Por isso a pesquisa pode ser designada como um ensaio, que abre portas para outras pesquisas futuras, nas quais outros textos da apocalíptica judaica possam comparados no que tange à cronologia, semântica e teologia com a perícopete mateana da transfiguração.